

## 54º - CASAMENTO MISTO

1ª Coríntios 7.12-14 – *“Aos mais digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos”.*

As estradas e rodovias usam como forma de comunicação com os motoristas as placas de sinalização. Se há riscos de perigos ela avisa aos seus usuários através das placas; os locais bons e ruins para ultrapassagens são marcados; a velocidade de segurança permitida também é avisada. Todos os motoristas são obrigados a estudar e a fazer uma prova de aptidão mostrando que já são aptos para dirigir e capazes de ler e entender todas as placas e símbolos usados nessa comunicação.

O problema surge quando os motoristas não respeitam os avisos. Quando não podem correr, correm e provocam acidentes; quando têm de diminuir a velocidade por causa de uma curva perigosa eles não atendem ao aviso e capotam o carro; quando a pressa é demais os motoristas ignoram o perigo e ultrapassam em locais perigosos, colocando sua família e os outros motoristas sob o risco de morte. A desobediência aos avisos de perigo e a rebeldia quanto as leis de trânsito tem feito muita gente morrer ou ficar aleijado.

Como acontece com as placas de sinalização, também tem um aviso que tem sido comumente ignorado. Os pastores, líderes da igreja e as pessoas mais experientes avisam aos solteiros e viúvos crentes sobre o risco de namorar e se casar com pessoas não crentes. Falam dos problemas que essa união mista pode causar, mas mesmo assim não são ouvidos. Os jovens se recusam a dar ouvidos aos mais experientes e a olhar para o futuro. Olham apenas para “o agora”. O momento que vivem lhes parece único e de maior importância. Se esquecem que seu namoro se tornará uma união séria que trará consigo obrigações que serão cobradas pelo resto de suas vidas.

O jovem vai a uma igreja, ouve a Palavra de Deus e se converte. Entrega a sua vida ao Senhor e passa a obedecê-lo. Sua vida se torna um reflexo da sua fé. O seu maior desejo é seguir ao Senhor, imitá-lo e se tornar um discípulo cada vez mais fiel. Acontece que esse jovem solteiro conhece uma jovem não crente. Sua aparência lhe cativa e seus olhos o fazem ouvir sininhos. Apaixona-se. Começam um namoro e a coisa vai ficando séria.

Quem é a moça? É uma incrédula. Ela não segue os ensinamentos de Cristo. Como Jesus disse que *“Ou se serve a Deus ou ao diabo”*, se essa moça não serve a Deus, fatalmente ela servirá ao diabo, mesmo que inconscientemente.

Os lugares que ela frequenta são opostos aos lugares frequentados pelo jovem crente. O seu prazer difere do prazer do crente. Os projetos de vida dela diferenciarão completamente

dos dele. Ela desejará se fartar dos prazeres da carne, enquanto ele deseja se guardar para o Senhor e reprimir os seus desejos carnis. Essas diferenças não podem ser ignoradas, pois a união de pessoas assim tão diferentes não pode acabar bem.

Sabendo dos problemas de uma união como esta Paulo alertou aos crentes do perigo do casamento misto. Em 2 Coríntios 6.14-16, ele disse: *“Não vos ponhais em julgo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente...”*. Ele expõe aqui várias impossibilidade de um crente se casar com um não crente e essa união dar certo.

Paulo não ensinava coisa nova. Os israelitas já conheciam a ordem de Deus de não se misturar o povo de Deus com o povo incrédulo da terra de Canaã. Veja o que Deus diz em Deuteronômio 7.3-6 – *“Não contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria... Porque tu és povo santo ao Senhor, teu Deus”*.

Deus faz aqui um trabalho de prevenção. Ele avisou do perigo de uma união mista e dos péssimos resultados que essa união traria para o Seu povo, inclusive sobre Sua própria ira que recairia sobre o casal pecador que se afastaria dEle como consequência dessa união mista.

Jugo é o mesmo que as cangas que unem um boi ao outro para puxarem o carro de boi. Uma vez sob o mesmo jugo eles passarão a andar juntos por onde forem. Trabalharão e pastarão juntos e ficarão presos sempre no mesmo pasto. Uma vez sob o mesmo jugo não se separam jamais.

Como é que duas pessoas com projetos de vida, desejos e planos tão diferentes projetam suas vidas juntos? Como um jovem ou uma jovem crente que deseja os céus e luta por viver uma vida de santidade pode namorar e planejar sua vida ao lado de uma pessoa que biblicamente está condenada ao inferno por rejeitar a Jesus como seu Salvador?

A Bíblia alerta para os perigos de um casamento com jugo desigual, ou seja, o casamento entre um crente e uma incrédula, ou vice-versa. Mostra que essa união tem tudo para destruir a vida do crente e trazer sérios prejuízos para sua vida espiritual e particular.

Muitas pessoas que sonham com a felicidade acabam encontrando a tristeza num casamento misto. Projetam mal sua vida e ignoram as *“placas de aviso”* deixadas na Palavra de Deus. Os prejuízos virão sobre a vida desses rebeldes e isso é o que Paulo, o seu pastor e os irmãos que te alertam, não desejam para você.

Procure namorar e casar *“no Senhor”*. Não se pode afirmar que seu casamento com um crente será um mar de rosas, mas pelo menos se houver um problema os dois podem ser

corrigidos e aconselhados “no Senhor”. Essa situação não acontece quando se está casado com uma pessoa não crente, que anda segundo a sua própria natureza pervertida e guiada por Satanás. Os conselhos nunca seriam aceitos.

Sabemos que muitos crentes não observam as placas de avisos e se casam com pessoas não crentes. Se apesar de todos os avisos o crente insistir em se casar com a incrédula ele terá de assumir os prejuízos e os problemas gerados por essa união desaprovada por Deus e pela igreja. Ele não terá como alegar ignorância sobre o assunto e o desconhecimento dos riscos de sua escolha.

Sendo assim, jovens solteiros e viúvos crentes, procurem um companheiro (a) que seja um crente e que sirva o mesmo Deus que você. Esse é o melhor caminho para uma vida feliz a dois. Não entre numa roubada com as tuas próprias pernas. Seja esperto e ouça os conselhos dos que te amam e os ensinamentos da Palavra de Deus. Estamos tratando sobre tua própria vida.

É sobre essa situação mista que trataremos nesse estudo. Falaremos sobre:

### **SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM OS CASAMENTOS MISTOS.**

Avisos não observados levam a acidentes e complicações nas estradas. Os avisos bíblicos não observados geram consequências. Quem escolhe a rebeldia acaba sofrendo as consequências dela e, posteriormente, não poderá reclamar da situação em que vive, pois a escolha foi pessoal, apesar de todos os avisos.

O primeiro aspecto do texto que observaremos é que **EM CASO DE PROBLEMAS NO CASAMENTO A DECISÃO DE PERMANECEREM JUNTOS OU NÃO FICARÁ NAS MÃOS DO INCRÉDULO** – *“Aos mais digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido”*.

Dona Maria é uma mulher temente a Deus e que tem prazer de servir ao Senhor. Por sua própria vontade dedicaria ao Senhor todo o seu tempo, fazendo a obra que lhe cabe fazer para benefício do Reino de Deus. Ela se converteu ainda muito jovem e passou a fazer parte de uma Igreja. A mocidade chegou e com ela o desejo de formar uma família. Os rapazes da igreja já estavam quase todos comprometidos e os que sobravam não a agradavam, pois ela era muito exigente. Ela conheceu um jovem muito bonito, porém não crente, que a deixou apaixonada. Sua beleza, educação e seus modos sofisticados deixaram-na boquiaberta. Como ele lhe deu atenção começaram a namorar. Como de costume, todos os irmãos se intrometeram em sua vida e lhe deram conselhos, alertando do perigo, mas ela o olhava e não via nele perigo algum. Ele prometera que não a proibiria de ir à igreja e até a acompanharia. Prometera tudo o que ela queria que promettesse, pois também estava apaixonado. Passados

alguns meses o casamento aconteceu. Ela, radiante, imaginou que sua felicidade estava garantida.

Os avisos bíblicos não foram dados à toa. Eles não devem ser rejeitados porque visam o nosso bem e tratam da realidade e não apenas de suposições. Se há o aviso ele deve ser observado. Como lhe fora avisado, os problemas iniciaram logo após o casamento. As noites nas boates e a roda de amigos, regada à muita bebida, passaram a fazer falta ao rapaz e ele começou a convidá-la para as noitadas. Como haviam recusado as discussões passaram a ser frequentes. Ele então passou a sair sozinho e chegar em casa, de madrugada, bêbado. Ela não podia se recusar a se deitar com ele e o mal cheiro da bebida e do cigarro tinham de ser tolerados. Os amigos de farra também eram trazidos para casa. Nos Domingos ela não podia mais ir à igreja porque tinha de preparar os petiscos para os amigos dele.

Os hinos evangélicos nunca mais puderam ser colocados no aparelho de som, porque as músicas seculares eram sua preferência. Os momentos de oração passaram a ser permitidos apenas de madrugada, quando ele estivesse dormindo.

Os filhos começaram a vir e os problemas aumentaram. Bêbado, ele maltratava os filhos e a mulher. As queixas eram frequentes, mas nada mudava. O carinho inicial deu lugar à violência física e verbal. O amor ainda existia, mas que amor suporta essas coisas? Agora o que resta é um casamento triste, sem sonhos e sem futuro. O pior é que ela não pode mudar a situação, pois mesmo avisada do perigo ela, sendo uma crente, escolheu se casar com um rapaz não crente.

Essa é uma estória criada por mim, mas ela reflete a vida de muitas mulheres crentes que se casaram com homens não crentes. Histórias parecidas são vivenciadas por homens crentes que se casaram com mulheres incrédulas e são obrigados a enfrentar situações desagradáveis. O problema é que um é luz e o outro é trevas. Não há como um ter comunhão com o outro. Você pode misturar água ao óleo e eles ficarão juntos por alguns segundos, porém logo o óleo se separará da água, pois são opostos, como o crente e o não crente.

Vimos que em caso de problema no casamento a decisão de permanecerem juntos ou não, ficará nas mãos do incrédulo. Paulo disse: *“Aos mais digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido”*.

O texto deixa claro que a decisão de permanecerem juntos fica nas mãos do incrédulo. É muito importante que jovens e viúvos crentes analisem muito bem essa situação. Se se casar com um não crente e essa união lhe trouxer problemas, para resolvê-los você não terá como saída a separação. Nesse caso só se separará se o cônjuge não crente decidir que deseja o fim do casamento, mas se isso não acontecer, mesmo se sentindo oprimido, o crente não poderá promover a sua separação.

No estudo passado tratamos sobre “o prazo de validade do casamento do crente com outro crente” e vimos que uma vez iniciado, o casamento só termina se Deus tirar a vida de um dos cônjuges, e que caso um deles provoque a sua separação terá de viver sozinho pelo resto da vida e que só é permitido o divórcio se um dos cônjuges cometer adultério. Não sendo por adultério o casamento terá de durar por toda a vida do casal.

Acontece que num caso de união mista ou casamento entre crente e não crente a parte crente sempre sofre as consequências dessa união e se desgasta muito nessa relação. Por causa dos sofrimentos a que se é exposto diariamente e o fim da felicidade conjugal, o cônjuge crente passa a desejar o fim da sua união como uma forma de pôr um fim ao seu sofrimento. O problema é que não cabe ao cônjuge crente colocar um ponto final em seu casamento. Ele se prendeu num jugo com um descrente e agora terá de suportar as consequências.

A união mista traz problemas sérios. Um deles é que na maioria das vezes o cônjuge crente não tem condição de receber qualquer ajuda, seja do pastor ou de qualquer irmão da igreja. Mesmo sendo testemunha dos sofrimentos do irmão a igreja observará sua tristeza e não poderá fazer nada. O cônjuge não crente não aceitará a intervenção da igreja em seu casamento e muito menos em suas atitudes. Ele age como quer e faz o que deseja sem se deixar abalar com o que os outros pensam. O cônjuge crente sofre e não pode separar-se do não crente, pois só Deus pode separá-los.

Tem também a possibilidade de separar se o outro cair em adultério. Com tudo isso a decisão de permanecerem juntos ou não fica nas mãos do “opressor (a)” e não nas mãos do “oprimido (a)”. O marido ou a esposa não crente passa a deter nas mãos o destino do seu próprio casamento e o crente, que tem compromissos com Deus, se obriga a aceitar as leis de Deus e continuar na união que escolheu, mesmo que ela esteja longe do ideal de felicidade que desejava para si.

Paulo disse que: *“Se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela não deixe o marido”*.

A decisão de permanecerem juntos ficará nas mãos do incrédulo. Pense muito antes de se unir num casamento misto. Deus fez o casamento para unir o casal por toda a vida. Essa vida é curta para viver num casamento feliz, mas é longa demais para viver num casamento problemático. Se ainda estiver solteiro, ouça um conselho amigo: *“Case-se apenas no Senhor”*.

Outro aspecto observado no texto é que **O CASAMENTO MAL COMEÇADO DEVE SER CONTINUADO VISANDO O BEM DO CÔNJUGE NÃO CRENTE** – *“Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente”*.

Qual a razão de Jesus Cristo ter vindo ao mundo? Todos nós sabemos que foi para nos salvar. A Bíblia apresenta nossa relação com Cristo como a relação de um casal. Cristo é o noivo e a Igreja é a noiva.

Agora observe outro aspecto que tem tudo a ver com o casamento misto e o sofrimento enfrentado pelo cônjuge crente: O homem pecou e se afastou de Deus. Traiu a Deus e desvalorizou todo o cuidado e o amor que Deus lhe devotara. Ao invés de o tempo servir para melhorar a sua personalidade o homem foi se corrompendo ainda mais. Cada dia trazia mais e mais tristezas a Deus. Mas mesmo assim Deus não desistiu de ter os homens como *“a noiva de Cristo”*.

Jesus Cristo se encarnou numa forma humilde e deixou sua glória para se fazer homem. Foi humilhado, desprezado, surrado, cuspidado e por fim crucificado. Ele era santo, perfeito, humilde e puro. Ele não tinha defeito algum, mas mesmo assim foi Ele quem sofreu para restabelecer o relacionamento de Deus com os homens. Jesus, como o cônjuge crente, sofreu por sua noiva, a Igreja, como o cônjuge não crente e infiel, porque queria santificá-la e salvá-la.

Outro relacionamento muito parecido com o de cônjuges crentes que sofrem no relacionamento com os não crentes é o relacionamento entre pais e filhos adolescentes. Porque os pais não desistem dos filhos adolescentes e os deixam se perder, já que dão tanto trabalho? Os adolescentes ofendem aos pais, não os obedecem, criticam, maltratam com palavras e ações, não estudam e gastam demais. Se o relacionamento dos pais com os filhos adolescentes dependesse apenas dos filhos eles estariam perdidos, pois não fazem por merecer nada de bom. Porém os pais não desistem deles porque os amam e têm esperança de que se corrijam e a paz volte a reinar no lar.

Por que os maridos e esposas crentes devem permanecer junto dos seus cônjuges não crentes problemáticos e que não lhes dão o prazer e alegria? Porque estando juntos eles podem ajudar o cônjuge a se aproximar de Deus. Sozinho ele estaria ainda mais perdido.

Pare para refletir numa coisa muito importante: Você não é o centro do mundo. Os acontecimentos não devem visar apenas o seu bem estar e sua alegria. O seu sofrimento pode ser usado por Deus para converter o cônjuge não crente. Será que estou errado?

Porque Deus deixou que jogassem Daniel na cova dos leões? Porque permitir que os três rapazes fiéis fossem jogados na fornalha de fogo? Por que deixar que o jovem José fosse vendido como escravo e sofresse tanto? Por que Paulo, um apóstolo fiel, teve de ser surrado e preso tantas vezes? O próprio Paulo diz: *“Quero ainda certificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho; de maneira que as minhas cadeias em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana”*. Esses homens foram expostos ao sofrimento porque Deus tinha um plano maior por traz dos seus sofrimentos. Ele desejava salvar os incrédulos envolvidos com eles.

Depois de tirar Daniel da cova dos leões o rei Dário proclamou que só existe um Deus a ser adorado em toda a Terra – O Deus de Daniel. O mesmo aconteceu com os seus amigos, que depois de tirados da fornalha de fogo Nabucodonosor lançou um edito real exigindo que todos adorassem ao Deus dos três rapazes; A prisão de José o levou ao trono do Egito e a salvação de milhares de vidas.

Veja que Deus age para o bem daqueles que nos parecem maus através de nós e até de nosso sofrimento. Dissemos que o casamento mal começado deve ser continuado visando o bem do cônjuge não crente.

Paulo disse o seguinte: *“Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente”*. Que fique claro: *“Santificado não quer dizer Salvo”*.

O texto não quer dizer que se uma pessoa incrédula permanecer casada com um crente, sem que se converta, será salva. Vamos pensar de maneira prática. Um marido que seja farrista tendo consigo uma mulher crente que diariamente, com amor, o alerta sobre sua vida desregrada poderá cair em si e abandonar alguns costumes ruins. Um viciado tendo convivido com uma crente sem vícios, pode se questionar sobre a saúde da crente e suas constantes recaídas. Os pecados dos não crentes são ressaltados no convívio com os crentes e uma vez ressaltados podem ser abandonados e podem até se tornar também crentes, e temos muitos exemplos disso. A crente ou o crente convida o seu cônjuge para ir consigo à igreja, ou lê todas as noites a Bíblia para que ele ouça. Ou ainda, não deixa de orar por ele todas as noites antes de dormir. Nesse caso as chances de ele também se tornar um crente é muito alta.

Mesmo sofrendo num casamento misto, por ter desobedecido a Deus e casado com um não crente, agora, já casados, o cônjuge crente deve manter-se unido e demonstrando o mesmo amor ao cônjuge que foi demonstrado por Cristo aos pecadores. Desse modo a sua permanência nesse relacionamento, em amor, será usada por Deus para a recuperação, mesmo que em parte ou total, da vida do cônjuge não crente.

Veremos o último aspecto que o texto nos apresenta: **OS FILHOS DO CASAMENTO MISTO SÓ SÃO ABENÇOADOS POR DEUS POR CAUSA DO CÔNJUGE CRENTE** – *“Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos”*.

O capítulo quatro de Gênesis se inicia com o relato do nascimento de dois filhos de Adão. Nasceu Caim e sua mãe o apresentou ao Senhor com gratidão por ter-lhe nascido um filho homem. Logo depois ela tem outro filho e faz a mesma coisa. Ela coloca o nome do outro de Abel. “Ab” em hebraico é a palavra – Pai. “El” é Deus. O nome colocado por Eva no seu filho foi – O Pai é Deus. Esse nome foi uma dedicação de seu filho ao Senhor.

Quando os pais são crentes eles tem o prazer de ao nascer o filho trazê-lo ao templo, logo nos primeiros dias de vida, para apresentá-lo ao Senhor. Esse costume é antigo e correto.

Porém Deus exigiu ainda mais de Abraão. Em Gênesis 17.1,2 Deus lhe disse: “Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda na minha presença e sê perfeito. Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente”.

Deus estava fazendo uma aliança perpétua (v.7) com o povo que escolhera para si. Ele exigiu que esse povo trouxesse no corpo a marca dessa aliança. Nos versículos 11 e 12, diz: *“Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós. O que tem oito dias será circuncidado entre vós”*.

A aliança feita entre Deus e Abraão também seria feita com o filho recém nascido (v. 21) através da circuncisão, mesmo que ele não tivesse consciência da responsabilidade daquele ato. Aquela marca lhe cobraria, no futuro, que ele agisse como um membro do povo de Deus.

Estamos tratando a respeito dos problemas gerados por casamentos mistos. Quem sofre diretamente com isso são os filhos. Deus requer dos pais que os dediquem a Ele. Porém um exemplo bíblico mostra que uma esposa ou esposo não crente pode gerar problemas na hora dessa dedicação.

Vou transcrever um texto pouco entendido pelos leitores: *“Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o Senhor e o quis matar. Então, Zípora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, e lançou-o aos pés de Moisés e lhe disse: Sem dúvida, tu és para mim esposo sanguinário. Assim, o Senhor o deixou. Ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão”* (Êxodo 4.24-26).

Vamos analisar o texto. Moisés era um hebreu que fora criado no palácio egípcio. Quando criança fora circuncidado e conhecia o costume dos hebreus de circuncidar os filhos. Longe do palácio e sabendo da sua condição de filho dos hebreus, ele fora chamado por Deus para salvar o seu povo das garras do Faraó. Porém havia um problema – Os seus filhos não tinham sido consagrados a Deus como Deus exigia. Eles não foram circuncidados. Quem impedia isso? A mãe. Ela via esse ato como um ato sanguinário e por isso não permitia que os filhos fossem circuncidados.

Deus foi ao encontro de Moisés e ia matá-lo porque ele não tinha dedicado a Ele os seus filhos, como devia fazer. A própria mãe circuncidou o filho, mas não como um ato de gratidão ou de dedicação, mas com revolta. Cumprida a ordem, Deus o deixou.

Vejam que os filhos de Moisés, mesmo sendo do povo de Israel, não eram contados como *“filhos da bênção”* porque não tinham sido circuncidados e o filho só entrava na aliança com Deus através da circuncisão, assim como nossos filhos entram nessa aliança através do batismo infantil. O casamento misto de Moisés com uma mulher não hebreia foi a causa do problema com os filhos e Deus.

No novo testamento a circuncisão deixou de ser exigida e foi substituída pelo batismo. Para fazer parte do povo de Deus o homem tem que fazer sua pública profissão de fé e ser



batizado. Do mesmo modo que os filhos eram circuncidados para fazer parte do povo de Deus, os filhos dos crentes têm de ser batizados para entrar nessa aliança com Deus, como ele mesmo decidiu.

Mesmo que os bebês ainda não tenham condições de entender esse ritual, como os meninos de oito dias não entendiam porque eram circuncidados, nossos filhos tem de ser batizados em obediência aos preceitos divinos. Acontece que muitos filhos continuam sem ser batizados porque um dos cônjuges não é crente. Os filhos ficam fora da aliança com Deus por culpa e rebeldia de um dos pais. Os filhos continuam sendo “*Impuros*” quando deveriam ser “*Santos*”.

Nosso argumento diz que os filhos do casamento misto só são abençoados por Deus por causa do cônjuge crente. Paulo deixa claro que se os filhos fizessem parte de um casal totalmente descrente eles seriam impuros, mas por causa da atuação responsável do cônjuge crente os filhos se tornam santos.

Foi isso que Paulo disse: “*Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos*”. Em nenhum lugar da Bíblia a palavra “*santo*” é aplicada a alguém que não faça parte da Igreja do Senhor, e nós só entramos na Igreja do Senhor quando somos batizados. O batismo é o ritual que marca a inserção do crente no rol do povo de Deus, inclusive as crianças.

O que acontece quando um pai viciado em bebida leva o seu filho para um bar? Ele dá pequenos goles da pedida ao seu filho. Ele o induz ao mau caminho desde cedo o fazendo se acostumar às coisas do mundo e a ter prazer nas coisas condenadas por Deus. O pior é que os filhos aprendem por imitação e ao verem o pai ou a mãe não crente falar ou fazer as coisas erradas eles também repetirão esses atos. A influência do pai não crente induz o filho à perdição.

Os costumes do não crente corrompem o filho. O cônjuge crente busca viver sob a ética cristã e repetir em sua vida os ensinamentos de Cristo. Já o não crente mente para se dar bem; não se preocupa com a honestidade e a verdade; sua ética, seu comportamento e sua moral são guiadas por Satanás e seus discípulos só ensinam o que não presta. É isso que os incrédulos ensinam aos seus filhos.

É ai que entra a importância da atuação do cônjuge crente. Sem o crente os filhos seriam impuros. Eles seguiriam para a destruição do mesmo modo que os seus pais não crentes. Eles nunca aprenderiam o que é correto e não saberiam qual seria a vontade de Deus para suas vidas. Mas, como existe um dos pais que é crente e responsável, esse crente dedicará o seu filho ao Senhor através do batismo infantil. Ele ensinará o seu filho no caminho em que deve andar. Ele não permitirá que a mente do filho seja invadida com as coisas pervertidas que o mundo oferece.

O pai ou mãe crente criará uma barreira, dentro das suas possibilidades, que impedirá que os males do mundo destruam os seus filhos, pois sem essa barreira eles estariam nas mãos do pai não crente.

A Igreja Presbiteriana do Brasil ensina algo denominado de Graça Comum. Graça Comum é o derramar das bênçãos de Deus sobre justos e ímpios. É a ação de Deus na vida do não crente, impedindo que ele faça todo o mal que poderia fazer se os seus atos não fossem limitados por Deus. É através da Graça Comum que o ímpio recebe de Deus o necessário para o seu sustento e para a continuação de sua vida e existência.

Porém há a Graça Especial. Essa Graça Especial é o relacionamento íntimo de Deus com o Seu Povo. É por causa dela que nós recebemos a salvação. É o mover do Espírito Santo no coração do homem que o faz entender e se interessar pela salvação oferecida por Deus. É esse mesmo Espírito que nos leva a confessar a Jesus como nosso salvador.

Sabemos que a fé vem por ouvir a Palavra de Deus. É por isso que dissemos que os filhos do casal misto só são abençoados por causa do cônjuge crente, pois apenas o crente é que ensinará a Palavra de Deus para os filhos para que tenham fé em Deus e sejam salvos. Não basta ter a graça comum, pois ela não é salvadora. É preciso ter a Graça Especial, que é salvadora e recebida por fé, através do Espírito Santo e do ouvir da boca de um crente as Palavras de Deus.

Pais crentes responsáveis ensinam os seus filhos a amar a Deus desde os primeiros dias de vida para que ao crescer sejam homens sábios e crentes. Esses filhos de, pelo menos um cônjuge crente, já são abençoados desde criança deixando de ser “*Impuros*” e passando a ser “*Santos*”.

As placas continuam sendo erguidas, avisando aos solteiros e viúvos crentes sobre os riscos de se casarem com pessoas não crentes.

Nesse estudo analisamos:

### **SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM OS CASAMENTOS MISTOS.**

Vimos que:

**EM CASO DE PROBLEMAS NO CASAMENTO A DECISÃO DE PERMANECEREM JUNTOS OU NÃO FICARÁ NAS MÃOS DO INCRÉDULO** – *“Aos mais digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido”.*

**O CASAMENTO MAL COMEÇADO DEVE SER CONTINUADO VISANDO O BEM DO CÔNJUGE NÃO CRENTE** – *“Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente”.*

**OS FILHOS DO CASAMENTO MISTO SÓ SÃO ABENÇOADOS POR DEUS POR CAUSA DO CÔNJUGE CRENTE** – *“Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos”.*

Casamento é coisa séria. Não brinque ou coloque sua felicidade em perigo. Os avisos bíblicos deixam claro as complicações e os problemas que um casamento misto pode trazer para tua vida. Pense bem, pois isso diz respeito a você e não aos outros. Uma escolha errada não trará prejuízos a outros, mas para você ela trará.

Seja responsável na escolha de um cônjuge.